

**FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Alan de Oliveira Gonçalves Costa  
Peterson Pereira da Silva**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O AUTISMO: Inclusão e  
Desenvolvimento**

Santo Antônio de Pádua / RJ  
2023

**ALAN DE OLIVEIRA GONÇALVES COSTA  
PETERSON PEREIRA DA SILVA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O AUTISMO: Inclusão E Desenvolvimento**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santo Antônio de Pádua como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Bethanea Tostes do Couto Carvalho- Mestre FASAP

---

Profº Dinart Rocha Filho-Mestre FASAP

---

Profº Johan Reis de Carvalho- Mestre FASAP

Santo Antônio de Pádua / RJ  
2023

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O AUTISMO: Inclusão e Desenvolvimento**

## **SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND AUTISM: Inclusion and Development**

*COSTA, Alan de Oliveira Gonsalves*

*Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP);*

*E-mail: [alan.ogc@hotmail.com](mailto:alan.ogc@hotmail.com)*

*SILVA, Peterson Pereira*

*Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP);*

*E-mail: [petersonpereirasilva@outlook.com](mailto:petersonpereirasilva@outlook.com)*

**Resumo:** Alunos autistas tem direito garantido por Lei à educação, a frequentar escolas e ter acesso a todas as matérias, incluindo a Educação Física Escolar. Esta é presente para ser um diferencial escolar na vida deste aluno e dos demais e esta tem na prática de exercícios e movimentos do corpo, o desenvolvimento de habilidades, garantindo mais prazer de conviver em sociedade e bem-estar e ter uma vida mais saudável. O educador físico é o profissional qualificado que poderá oferecer o suporte necessário para que haja o melhor aproveitamento possível de cada atividade. O educador (dentro ou fora do ambiente escolar) poderá auxiliar na escolha e frequência ideal do exercício que melhor se enquadra no perfil do autista, além disto ele faz parte da busca e eficiência da inclusão no meio escolar. Ter acesso ao aluno com autismo principalmente fora de um ambiente tão formal como a sala de aula, é um diferencial que o professor e as aulas de Educação Física têm, levando aspectos de aprendizagem e positivos para o aluno autista, para professor e para toda a classe.

**Palavras-chaves:** Educação Física; Autismo; Inclusão.

**Abstract:** Autistic pupils have a legal right to education, to attend school and have access to all subjects, including school physical education. This is there to be a school differential in the life of this student and others and this has in the practice of exercises and movements of the body, the development of skills, ensuring more pleasure to live in society and well-being and have a healthier life. The physical educator is the qualified professional who can offer the necessary support to make the most of each activity. The educator (inside or outside the school environment) can help with the ideal choice and frequency of exercise that best fits the autistic person's profile, as well as being part of the search for and efficiency of inclusion in the school environment. Having access to students with autism, especially outside of such a formal environment as the classroom, is a differential that the teacher and Physical Education classes have, bringing learning and positive aspects to the autistic student, the teacher and the whole class.

**Keywords:** Physical education; Autism; Inclusion.



## 1 INTRODUÇÃO

Para a literatura, o conceito de autismo é que este é uma condição que também é chamada de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), caracterizada por déficit na comunicação social (comunicação verbal e não verbal) e comportamento (interesses restritos e movimentos repetitivos) que pode possuir mais de um nível que leva a criança a interagir diferentemente, dependendo do seu estágio do TEA (BANDEIRA, 2021).

A escola precisa ser acolhedora, inclusiva, com profissionais que possam ser capacitados para o contexto, onde o aluno possa se encaixar, e se sentir bem. A escola ela deve pensar em como se adequar ao aluno, e não o aluno a escola. O aluno diagnosticado com Autismo, deve e tem garantido por lei o direito de aprender a ler, a escrever, e a ser alfabetizado de acordo com seu nível de TEA (LEMOS, 2020).

O Decreto nº 6.094/07 por exemplo, estabelece que: "A garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas." Além disso a Lei 12.764 de 27 de Dezembro de 2012 Institui A Política Nacional De Proteção Dos Direitos Da Pessoa Com Transtorno Do Espectro Autista. Ou seja, a legislação no Brasil garante que o autista frequente as escolas e que nos casos de comprovada necessidade, a criança matriculada em escola regular (pública ou particular) possa ter acompanhante especializado em sala de aula (BRASIL, 2021).

Como parte da Escola, as aulas de Educação Física, também são frequentadas por alunos autistas, tanto por terem direito, quanto para serem um diferencial escolar na vida deste aluno e dos demais, o autista assim como alunos normal- típicos, tem na prática de exercícios e movimentos do corpo é presentes na educação física, o desenvolvimento de habilidades, garantindo mais prazer de conviver em sociedade e bem-estar e ter uma vida mais saudável (RISSATO, 2023).

A Educação Física quando está na escola de forma inclusiva acarreta variados benefícios e aprendizados aos autistas, não-autistas e professores, além de influenciar o aprendizado sobre as diferenças que os outros possuem, o que colabora para uma vida em sociedade, então passa da questão de saúde e habilidades para ser também

uma questão social (SILVA e OLIVEIRA, 2018).

Esportes e exercícios podem ser adaptados para pessoas com autismo. Hoje com cada vez mais diagnósticos se vê uma crescente busca de especialização, de capacitação, de profissionais de educação física, para atender alunos com autismo e outras deficiências, assim todos conseguem aprender. Mesmo quem tem com autismo severo ou que apresentam um nível de suporte maior. O foco é entender cada pessoa e conhecer a metodologia relacionada ao desenvolvimento humano (RISSATO, 2023).

O tema foi delimitado a partir do fato que a educação física atua de forma significativa em crianças portadoras do transtorno espectro autista a partir do momento que ela trabalha a inclusão com os demais alunos além do desenvolvimento desta criança.

Partindo do problema que com o surgimento cada vez mais diagnósticos e estudos sobre o autismo no Brasil e no mundo, e com o tema da inclusão sendo algo cada vez mais trabalhado e entendido, de que forma a educação física trabalha usando seu diferencial e inclusão, além de tamanha importância aos alunos com autismo?

A hipótese se sustenta pelo fato das escolas no geral, tanto na rede pública quanto particular tem em seu quadro de alunos uma quantidade que já não é tão incomum mais, de alunos portadores de autismo, para estes a inclusão deve ser trabalhada e vista como forma de tê-los parte integrante da sala de aula, incluindo a matéria da Educação Física, que vai trabalhar com estes alunos de forma inclui-los, mas também de forma a atuar no seu desenvolvimento pessoal.

O trabalho se justifica e tem grande relevância por se estimar que há cerca de 2 milhões de autistas no Brasil, isso quer dizer que com cada vez mais acertos nos diagnósticos este número pode aumentar anualmente, o que indica que as escolas recebem cada vez mais alunos autistas, não só os recebem como estes tem direito assegurado por lei de fazer parte de uma escola, ter educação, ter auxílio nas aulas, e serem inclusos em todas as matérias, bem como a Educação Física escolar.

Esta por sua vez se faz necessária e totalmente importante na vida e desenvolvimento destes alunos inclusos por direito, fazendo com que a educação física escolar não seja só mais uma matéria, mas também aquela que permite que o aluno

autista compartilhe seu mundo e personalidade, podendo positivamente desenvolver mais habilidades.

O objetivo Geral do trabalho é mostrar a importância da Educação Física Escolar na vida e no desenvolvimento do aluno autista. E os objetivos específicos são: citar o histórico e conceito do autismo; demonstrar a importância da Educação Física no desenvolvimento do Aluno com autismo e analisar a importância do aluno autista como parte da comunidade escolar, previsto em lei bem como a inclusão.

A metodologia do presente trabalho é uma Revisão de Literatura, descritiva e qualitativa que descrevendo mais sobre o tema científico proposto, e o qualificando de forma aprofundar sobre as informações levantadas. A ferramenta de pesquisa, tratou de buscar descritores em sites próprios para estes como o DEC's e BVS levantando pesquisas de artigos referentes ao contexto, filtrando-os de forma a terem contexto ao tema relacionado.

As referentes pesquisas utilizadas no trabalho são científicas embasadas e publicadas, em sites como o Scielo ([www.scielo.com](http://www.scielo.com)), artigos presentes no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), além do site do Ministério da Educação, sites do Governo e legislação referentes aos direitos dos autistas no Brasil, Ministério do Esporte no Brasil, assim como outros sites referentes ao esporte que agregam ao tema. O trabalho utilizou como formatação o Manual da FASAP com a precaução de citar todos os autores, todos referenciados nas referências bibliográficas desta pesquisa por ordem alfabética

## **O AUTISMO: Conceito, História e Breve Classificação**

O TEA é uma condição relacionada ao desenvolvimento neurológico. Muitas são as tentativas de tentar entender o porquê de sua causa, com a hereditariedade, carga genética, mas na verdade as causas do TEA não são totalmente conhecidas para poder afirmar de fato o que causa esse transtorno (BANDEIRA, 2021).

Esta pode provocar alterações no comportamento e nas habilidades sociais e de comunicação. E pode manifestar suas características nas crianças desde bebês, assim como em alguns casos, o diagnóstico pode ser mais tardio, sendo descoberto apenas na vida adulta (ASPERGER, 1947).

Estudos mostram que há crianças que a partir dos 12 meses já não apontam com o dedinho, demonstram pouco interesse em pessoas ou quando são chamadas não olham e não atendem. Nesse momento, ao notar algum tipo de comportamento diferente daquele dito como “normal”, é necessário profissional capacitado para realizar o diagnóstico (BRASIL, 2021).

Hans Asperger escreve o artigo “A psicopatia autista na infância”, destacando a ocorrência preferencial em meninos, que apresentam falta de empatia, baixa capacidade de fazer amizades, conversação unilateral, foco intenso e movimentos descoordenados. As crianças são chamadas de pequenos professores, devido à habilidade de discorrer sobre um tema detalhadamente (SILVA e OLIVEIRA, 2018).

Outra característica muito comum são as estereotípias que são repetições constantes de comportamento, atos e linguagem. Sobre tais características de quem é portador do TEA, cada pessoa vai desenvolver o seu conjunto de sintomas variados. É importante esclarecer que além de diferentes tipos de autismo, existem variações nos diferentes níveis de gravidade que foram caracterizados em três níveis de leve a grave, segundo os seus sintomas (TENÓRIO e PINHEIRO, 2019).

Nos anos 50 por causa da hipótese criada por Leo Kanner da “Mãe Geladeira”, o que mais se acreditava é que o autismo ocorria mais em pessoas que tinham pais distantes. Até que em 60 sugeriu-se que o transtorno era um transtorno cerebral desde a infância, na verdade ele queria se retratar (AUTISMO e REALIDADE, 2021).

Antes de se descobrir a verdadeira face do autismo, muitas foram as teorias, pela época era mais fácil culpabilizar os pais, em especial as mães pelo distanciamento que hoje se sabe que pode ser uma característica do autismo. O mesmo Leo Kanner publicou uma obra que se chamava: “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo” que descrevia o “autismo precoce” já diagnosticado na primeira infância (LEMOS, 2020).

Não se pode deixar de destacar que para o histórico do autismo no mundo Temple Grandin é de extrema importância, já que em 1965 esta, diagnosticada com autismo foi aprovada para a Universidade e se tornou Bacharel em Psicologia, com mestrado em Zootecnia e Ph.D em Zootecnia. Em sua juventude, assim que entrou para a Universidade criou o que chamava de “máquina do abraço”, uma engenhoca que ela mesma fez e aperfeiçoou para as horas de crises utilizar para se pressionar como se estivesse sendo

abraçada e que a acalmava, assim como acontece com outras pessoas com autismo (MIRANDA, 2019).

Desde dezembro de 2012, a Lei Federal 12.764 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, que considera os autistas como pessoas com deficiência. Os autistas têm direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas as de Educação. (BRASIL, 2012, p.1)

É importante destacar na história do autismo que o dia 2 de Abril foi escolhido para ser o Dia Mundial de Conscientização do Autismo pela ONU, e em 2018 essa data passou a fazer parte do calendário Brasileiro. Também foi sancionada a lei que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Este foi um marco legal relevante para garantir direitos aos portadores de TEA em relação a tratamento, diagnóstico e oportunidades de igualdades.

Atualmente o autismo pode ser classificado em leve, moderado e severo. Sendo, segundo o Ministério da Saúde, 2021:

- Nível 1: popularmente conhecido como "leve", quando o indivíduo precisa de pouco suporte.
- Nível 2: o nível "moderado", cujo grau de suporte necessário é razoável.
- Nível 3: conhecido como autismo severo, quando se necessita de muito suporte.

Auxílio este que deve ser oferecido pelas escolas, porque assim a lei fomenta, e quando necessário o autista merece e deve ter com ele um auxiliar que pode também o acompanhar nas aulas Educação Física a fim de auxiliar o aluno a realizá-la o que não descarta o trabalho do profissional de Educação Física, que vai trabalhar a inclusão deste aluno com os demais e seu desenvolvimento (SILVA e OLIVEIRA, 2018).

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O AUTISMO**

De início como o autista deve estar inserido nas escolas e receber toda educação que merece assim como os demais alunos, este também estará presente na Educação Física Escolar, e esta pode gerar aspectos positivos na vida e saúde destes alunos. Esta gera adaptação do aluno à sociedade, ao meio social escolar, o que lhes proporciona o

sentimento de valorização de desenvolvimento de habilidades de autonomia e maior potencial (BANDEIRA, 2021).

O professor de educação física é o profissional qualificado que poderá oferecer o suporte necessário para que haja o melhor aproveitamento possível de cada atividade. O educador (dentro ou fora do ambiente escolar) poderá auxiliar na escolha e frequência ideal do exercício que melhor se enquadra no perfil do autista, levando em conta suas aptidões e limitações e fornecer orientação física ou verbal para conduzir o treinamento. Inclusive, alguns estudos brasileiros conceituam como atividade física ou esportiva inclusiva aquela que leva em conta essas especificidades do TEA. (RODRIGUES, 2017, p.4)

A Educação Física Escolar leva a uma melhoria de resistência, força, flexibilidade, manutenção e perda de peso, isso no geral, mas para os alunos com autismo ela vai além quando melhora o comportamento e leva a uma redução das estereotípias tão citadas pelos familiares dos autistas, algumas que incomodam ou podem machuca-los, assim ocorre a diminuição do comportamento agressivo que pode ocorrer (NEUROCONNECTA, 2020).

Infelizmente a falta de preparo da escola para capacitar o profissional é uma realidade, e os pais encontram dificuldades muitas vezes na própria escola, porque mesmo buscando a inclusão o profissional precisa saber que o autismo tem suas particularidades e que, em relação às crianças típicas, os parâmetros talvez sejam diferentes, mas que isso não significa incapacidade de evoluir, e sim que apesar de mostrar certa resistência a criança pode evoluir muito tanto no contato com o professor, como com os amigos de classe, como nas atividades físicas que o professor propõem (PEREIRA, *et al.*, 2020).

Não pode-se esquecer que os problemas que a criança com TEA pode ter em relação à comunicação e interação faz parte dos objetivos do educador físico. Melhorar a condição corporal é um dos caminhos para melhorar a comunicação e a interação de forma global e, desta forma, contribuir para formar um indivíduo mais participativo e feliz em seu meio social. (AUTISMO e REALIDADE, 2021, p.3)

Nas atividades propostas na Educação Física Escolar, o exercício é a base, mas é necessário ter o foco de desenvolver o cognitivo e social da criança, tendo assim adaptações pertinentes à aquele aluno, mesmo que sejam mínimas e facilitem no

aprendizado. Cada criança autista pode apresentar uma variação para que as adaptações seja, distintas, e o professor precisa aprender a analisar qual a necessidade daquele aluno e ter estratégias criativas buscando o melhor para o aluno (SILVA e OLIVEIRA, 2018).

A Educação Física trás aspectos positivos para alunos neurotípicos e também para os alunos com autismo, e aqui o professor pode oferecer uma variedade de atividades com chances de colaborar para a melhoria do desempenho motor e é o que vai melhorar as habilidades do aluno para tarefas simples do dia a dia, pode-se também trabalhar a atenção deste aluno permanecendo na atividade, além de ensinar regras simples e o fato de estar dividindo a atividade com demais colegas de classe, que faz com o que o autista possa se comunicar melhor e se sentir mais a vontade com outras pessoas a sua volta (PEREIRA, *et al.*, 2019).

### **A IMPORTÂNCIA DO AUTISTA NA COMUNIDADE ESCOLAR: Legislação e Importância da inclusão**

O ambiente escolar agrega pessoas com diferentes características, tanto culturais como sociais, e a escola é um espaço diverso em sua formação. Portanto são diversos os desafios da escola, professores, no contexto o de Educação Física, e dentre estes desafios contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, evitando preconceitos de cor, origem, gênero, etnia, deficiência, entre outros, como o autismo (PINSK, 2014).

Quando o aluno tem algum transtorno mental de desenvolvimento, incluindo o autismo, ele tem direito a Educação Inclusiva, incluindo as aulas de Educação Física, o então este tem direito a inclusão escolar, como cidadão, tendo a habilidade de se desenvolver, tendo a capacidade de se alfabetizar e melhorar a convivência com os demais alunos, lembrando que não é ele que tem que se adaptar à escola, e sim a escola estar capacitada para recebê-lo inclusivamente, daí se dá a importância das aulas de Educação Física escolar terem o material fornecido pela escola ao professor voltado para esse aluno com autismo, além de dependo do grau de autismo direito ao auxiliar acompanhante da sala, este Direito é preconizado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2015).

A inclusão é importante tanto para a criança com autismo, como para qualquer outra, com ou sem necessidade educacional especial. É importante para os professores, o professor de Educação Física pode em outro ambiente que não em sala de aula aprender em contato com este aluno e se desenvolver como profissional, toda e qualquer criança requer, em algum momento, ser incluída. Portanto, é esse olhar que se deve ter para a inclusão, ela é inerente ao processo de ensino-aprendizagem, compreender o processo de aprendizagem do aluno autista exige atenção e dedicação do professor (LEMOS, 2020).

Há grau de autismo, e características que são individuais do aluno por isto o professor deve saber que ainda que fora da sala de aula, durante sua matéria este aluno pode precisar do acompanhante para auxiliá-lo, ou por este aluno já ter uma confiança neste no dia-dia escolar não prejudicando o desenvolver da atividade física deste. O professor deve estar ciente que ainda que buscando a inclusão, o aluno autista pode demonstrar dificuldades acentuadas de convívio social e manejo comportamental (RISSATO, 2023).

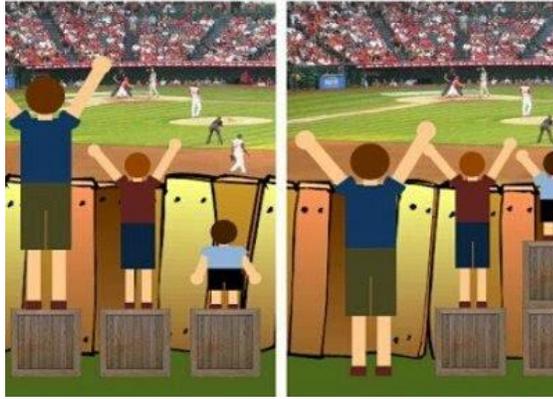
A lei que garante a presença deste acompanhante é a lei Berenice de Piana, que é a Lei (nº 12.764/12), no seu artigo 3º diz que:

Art. 3º: São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista: Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado. (BRASIL, 2012)

A figura 1 pode demonstrar como é pra ser o processo de inclusão trabalhado por toda comunidade escolar:

# Igualdade

Duas concepções sobre igualdade de direitos.



**Figura 1-** Concepção de igualdade dos direitos.

Fonte: [https://aeeufc2013suelipinho.blogspot.com/2013/06/duas-concepcoes-sobre-igualdade-de\\_6.html](https://aeeufc2013suelipinho.blogspot.com/2013/06/duas-concepcoes-sobre-igualdade-de_6.html)

Essas atividades funcionam como um instrumento fundamental para o desenvolvimento, adaptação e inclusão de autistas. Além disso, todas estratégias que envolvem exercício e movimento são consideradas práticas baseadas em evidências científicas, por isso, ajudam a melhorar a aptidão física do indivíduo e aumentar comportamentos direcionados. Porém, é importante lembrar que, mesmo em exercícios físicos simples, como corridas ou caminhadas, é preciso existir uma adaptação para pessoas no espectro. (AUTISMO e REALIDADE, 2021, p.3)

A inclusão não é tratar com diferença aquele aluno. A inclusão no seu real contexto vai ser trabalhada na educação física escolar como forma de algo que não dificulte, não exclua e traga benefícios apesar de algumas possíveis dificuldades, necessitando sempre da capacitação da escola e profissionais (LEMOS, 2020).

As experiências inovadoras para os alunos autistas, incluindo a inclusão da educação física escolar e seus exercícios permite então que este aprenda com os demais, desenvolva por fim suas habilidades assim como os outros alunos precisam desenvolver suas habilidades, os alunos com autismo precisam não serem dificultados, para serem assim inclusos aos alunos não- autistas (PINSK, 2014).

A educação Inclusiva e especial é parte da proposta pedagógica de uma escola, e vem a promover o atendimento completo e de direito das necessidades educacionais destes alunos. Precisar de Leis para garantir este acesso e ainda lutar pela igualdade e

respeito social dos autistas são fatores que não devem regredir, e sim levar ao progresso (BRASIL, 2021).

É importante lembrar que família e escola andam integradas com qualquer aluno, e familiares de alunos autistas precisam aceitar o diagnóstico, confiar na escola e professores e se interessarem pelo desenvolvimento de seus filhos, dando continuidade ao trabalho realizado na escola, desenvolver um aluno autista é não permitir esquecer-lo o que já desenvolveu. O professor de Educação Física deve estar aberto junto com a escola a conversar com os pais do aluno e saberem quais são os pontos mais necessários a desenvolver neles, e a receber estes pais em caso de dúvida, queixa, reclamação do aluno/filho (TENÓRIO e PINHEIRO, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os diagnósticos por autismo crescem cada vez mais no Brasil e no mundo, o que é um ponto positivo para que os portadores deste possam começar o tratamento respectivo a cada grau destes e ter um olhar atendo com dever e direitos preservados, garantidos, um desses direitos é frequentar a escola e ter direito a educação, tendo direito a se desenvolverem alfabeticamente e de desenvolverem suas habilidades laborais através das atividades físicas na Educação Física Escolar.

A Educação Física Escolar visa primeiro o aluno, todos eles, mas no caso do aluno autista visa também desenvolver uma convivência de segurança com o professor, uma melhor convivência com outros alunos um aumento das suas habilidades, bem como entender sobre regras, sobre a disciplina de esperar sua vez nas atividades, e a diminuição de estereotípias por desenvolver as habilidades motoras.

A Inclusão é por lei algo que deve acontecer, mas que merece acontecer levando benefícios aos alunos autistas, ao desenvolvimento do professor com o conhecimento deste aluno e do autismo, além de levar a convivência dos alunos neurotípicos com o aluno autista, o incluindo, deixando claro que não deve haver nenhum tipo de preconceito e sim convivência. Ter acesso ao aluno com autismo principalmente fora de um ambiente tão formal como a sala de aula, é um diferencial que o professor e as aulas de Educação

Física têm, levando aspectos de aprendizagem e positivos para o aluno autista, para professor e para toda a classe.

## REFERÊNCIAS

ASPERGER, H. '**Autistic psychopathy**' in childhood. In: FRITH, Uta. (Ed.). Autism and Asperger Syndrome. Cambridge: Cambridge University Press, 1947. p.37-92. Disponível em: <https://cpb-us-e1.wpmucdn.com/blogs.uoregon.edu/dist/d/16656/files/2018/11/Asperger-Autistic-Psychopathy-in-Childhood-2h51vw4.pdf>

AUTISMO E REALIDADE. **Marco do Autismo**. Fundação José Luiz Egydio, Instituto PENSI.SP, 2021. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/quem-somos/>

BANDEIRA, Gabriela. **Autismo é doença?** Genial Care. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/autismo-e-doenca/>

BRASIL. **Transtorno do Espectro Autismo (TEA)**. Governo Federal do Paraná, PR, 2021. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autismo-TEA#:~:text=O%20transtorno%20do%20espectro%20autista,repert%C3%B3rio%20restrito%20de%20interesses%20e>

BRASIL. DECRETO Nº 7.612, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2007. **Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Presidência da República, Casa Jurídica. DF, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6215.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6215.htm)

BRASIL. **Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva**. Portal MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>

BRASIL. **Lei Berenice Piana, 12.764/12**. Presidência da Casa Civil, art. 2º e 3º, 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMAO, Nádia Maria Ribeiro and AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. **Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar**. *Rev. bras. Educ. espec*, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/GS4c9BPW9PW8ZqzBGjx7Kzi/?lang=pt>

MIRANDA, Daniela. **Dia Mundial do Autismo: conheça Temple Grandin, autista que se tornou referência mundial em bem-estar animal**. Fazu, Zootecnia, 2019. Disponível em: <https://www.fazu.br/02/dia-mundial-do-autismo-conheca-temple->

[grandin-autista-que-se-tornou-referencia-mundial-em-bem-estar-animal/#:~:text=Temple%20Grandin%20nasceu%20em%201947,fam%C3%ADlia%2C%20teve%20uma%20ideia%20brilhante.](#)

NEUROCONNECTA. **Educação Física e seu Papel no autismo.** Revista Neuro+conecta, 2020. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/educacao-fisica-e-seu-papel-no-autismo/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20%C3%A9%20mais,e%20sa%C3%BAde%20de%20seus%20praticantes.>

PEREIRA, Sabrine; BIZO, Natália; FERRAZ, Diana; PAIVA, Danilo; SOARES, Daniela. **Educação Física Escolar Para Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Contribuições Para Professores(As) De Educação Física.** Saber Acadêmico, 2020. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20200904093818.pdf>

PINSKY, J. **História da Cidadania.** São Paulo. Editora Contexto 2014, p. 7. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/2223>

RISSATO, Heloíze. **Quais são as atividades físicas para autistas mais recomendadas?** Genial Care, 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/atividades-fisicas-para-autistas/#:~:text=As%20atividades%20f%C3%ADsicas%20para%20autistas%2C%20al%C3%A9m%20de%20serem%20um%20momento,adapta%C3%A7%C3%A3o%20e%20inclus%C3%A3o%20de%20autistas.>

RODRIGUES, D. **A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas.** Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação, 2017. Disponível em : <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649/2515>

SILVA, Bruna; OLIVEIRA, Marilene. **Contribuição Da Educação Física Escolar para crianças Com Espectro Autista.** Revista Diálogos Interdisciplinares, 2018. Disponível em: <file:///E:/Downloads/425-Texto%20do%20artigo-1463-1-10-20180612.pdf>

TENÓRIO, Goretti; PINHEIRO, Chloé. O que é autismo, das causas aos sinais e o tratamento. **Mente saudável,** 2018. Disponível em: [https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aos-sinais-e-o-tratamento/.](https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aos-sinais-e-o-tratamento/)





